



Agricultura urbana e troca de saberes entre agricultores, estudantes, professores na Escola de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho, Petrolina PE

Urban Agriculture and Knowledge Exchange among Farmers, Students, Teachers at Clementino Coelho Reference School, Petrolina PE

LIMA VERDE, Diego Cesar Alves¹; MACHADO, Priscila Helena²; ALMEIDA, Lucas Ricardo Souza³; FREITAS, Helder Ribeiro⁴. GONÇALVES–GERVÁSIO, Rita de Cássia Rodrigues⁵; OLIVEIRA, Elson⁶.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco – CVT Sertão Agroecológico, diegolimaverde@hotmail.com; ²Sertão Agroecológico, priscilasrv@hotmail.com; ³Sertão Agroecológico, lucas.ricardo.univasf@gmail.com; ⁴PPGADT/UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu.br; ⁵PPGADT/UNIVASF, rita.gervasio@univasf.edu.br; ⁶CVT/NEA Sertão Agroecológico, elsonagro@yahoo.com.br

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: A Agricultura Urbana e Periurbana compreende o desenvolvimento de atividades agrícolas no espaço das cidades de modo a se constituírem excelentes espaços de educação alimentar e ambiental. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade de intercâmbio e troca de saberes entre agricultores urbanos, estudantes e professores da Horta Urbana Comunitária da Escola de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho, localizada em Petrolina-PE. Como forma de dar visibilidade à produção orgânica e agroecológica, este trabalho fez parte de um conjunto de atividades da “I Semana de Agricultura Orgânica, Agroecológica e Segurança Alimentar e Nutricional”, na qual foi realizada a metodologia denominada carrossel. A atividade possibilitou espaços de troca de saberes na horta e na escola, assim como a interação entre o público envolvido e os agricultores da horta de modo a se valorizar a origem, a qualidade e forma de produção de alimentos livres de agrotóxicos no ambiente urbano.

Palavras-chave: Agricultura urbana; Agroecologia; Segurança Alimentar; Educação Ambiental.

Keywords: Urban agriculture; Agroecology; Food Security; Environmental Education.

Introdução

O cultivo de alimentos em áreas urbanas e periurbanas tem demonstrado grande capacidade de alcance para famílias em vulnerabilidade social. Essas iniciativas possibilitam a exploração do potencial produtivo das áreas urbanas não ocupadas com edificações, além do acesso a alimentos saudáveis e abastecimento em circuitos curtos de comercialização (MENDES, 2017). A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) compreende toda atividade de caráter agropecuário praticado no meio urbano. Estas podem se dar em terrenos públicos, baldios, áreas escolares, quintais residenciais, unidades de saúde, praças ou terrenos particulares das grandes metrópoles, pequenas cidades ou distritos (MENDES, 2017). As iniciativas em AUP, são mais comuns nas zonas periféricas das cidades, podendo ser praticada diretamente no solo, em canteiros suspensos, em vasos ou onde a



criatividade sugerir. De maneira geral abrangem a produção de hortaliças, frutíferas, plantas medicinais, aromáticas e ornamentais.

Seus praticantes costumam estar associados a organizações sociais comunitárias/coletivas, familiar ou mesmo individual. A produção é destinada para o consumo próprio e/ou para venda em diferentes circuitos de comercialização, sendo muito comum nestas iniciativas os circuitos curtos de comercialização, tais como venda direta no espaço de produção, venda nas feiras locais ou a venda feita de porta em porta no próprio bairro.

De acordo com Almeida (2017), na cidade de Petrolina-PE existem cerca de 19 hortas urbanas e periurbanas distribuídas entre áreas centrais e periféricas da cidade, somando mais de 5 hectares de áreas produtivas e garantindo renda para 84 famílias. A maior parte das hortas estão localizadas em terrenos públicos, sendo mais comum em escolas, como é o caso da experiência da Horta Comunitária localizada na Escola de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho (EREMCC). Esta iniciativa se constitui em uma Horta Agroecológica desde 1987, sendo instalada em espaço ocupado por um matagal que sempre trazia problemas de segurança para a escola.

A Horta Comunitária do EREMCC é formada por um grupo familiar sendo caracterizada pela produção de hortaliças, plantas medicinais e algumas frutíferas. Sua ligação com a gestão escolar atualmente tem se dado apenas pela ocupação do terreno da escola e pela cessão e custeio da água pela escola.

Diante disso, o Centro Vocacional Tecnológico (CVT) Sertão Agroecológico, que desenvolve trabalhos com a temática de AUP na região, visualizou o potencial da horta comunitária e vem desenvolvendo trabalhos junto aos agricultores da horta, principalmente em relação ao diálogo com a gestão da escola. A intenção é de promover a parceria entre a iniciativa da horta e a comunidade escolar, assim como possibilitar a realização de ações educativas e interações positivas entre os agricultores, professores e alunos.

Portanto, o CVT e outras organizações do território do Sertão do São Francisco Pernambucano e Baiano, que se articulam na Rede Territorial de Agroecologia, promoveram a "I Semana de Agricultura Orgânica, Agroecológica e Segurança Alimentar e Nutricional", como forma de dar visibilidade a produção orgânica/agroecológica da região. O relato apresentado integrou as atividades realizadas durante o evento, promovendo dessa maneira, troca de saberes entre alunos, professores e agricultores no espaço do EREMCC. Além disso, também buscou-se promover o fortalecimento dos laços entre os envolvidos, contribuindo no despertar de interesse para temas como alimentação saudável, agroecologia e produção orgânica, agricultura urbana e educação socioambiental contextualizada a partir da iniciativa de Agricultura Urbana Comunitária Agroecológica existente a mais de 30 anos na própria escola.



Metodologia

A “1ª Semana de Agricultura Orgânica, Agroecológica e Segurança Alimentar e Nutricional” aconteceu entre os dias 18 à 21 de setembro de 2018 nas cidades de Petrolina – PE e Juazeiro - BA, seguindo a metodologia e programação definida coletivamente pela Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano. Esta foi constituída por seminários, oficinas e troca de saberes. Na escola a atividade desenvolvida foi a “Troca de Saberes” entre estudantes, professores e agricultores do EREMCC (MIRANDA et al. 2011). A atividade no EREMCC, ocorreu no período da manhã do dia 18/09 e contou com a participação de cerca de 80 estudantes do 1º ano do ensino médio, professores das respectivas turmas e 5 representantes do grupo familiar de agricultores e agricultoras da horta comunitária.

Foram utilizadas as metodologias participativas “Carrossel” e “Caminhada Transversal”. O público escolar foi dividido em duas sessões de 2 horas, no período de 8h às 10h e 10h às 12h. Em cada uma das sessões foram constituídas estações que integram a metodologia denominada carrossel. A metodologia participativa Carrossel (AMÂNCIO et al. 2016), recebeu a denominação de “Giro Agroecológico: Comunidade e Diversidade”, contemplando quatro estações com o tempo de alternância entre os participantes de 20 minutos para cada.

Em cada uma das estações os mediadores foram estudantes de graduação, mestrado e professores da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), que de maneira interdisciplinar contribuíram para a condução da atividade, abordando temáticas como compostagem doméstica, produção vegetal, entomologia, agroecologia e sociologia rural.

- A **primeira estação** iniciou com o “Intercâmbio de apresentação” entre estudantes, professores e agricultores do EREMCC. Essa estação aconteceu dentro do auditório da escola, onde foi feita uma conversa sobre a trajetória dos 32 anos de ocupação da família de agricultores (as) e também sobre a importância de se ter uma horta comunitária agroecológica dentro do espaço escolar.
- Na **segunda estação**, o tema foi “As Práticas de Compostagem”, nesta estação foram apresentadas duas formas de compostagem, uma para ambiente caseiro e outra que normalmente é feita na produção orgânica/agroecológica das hortas. Nessa foi ressaltado a relação do ciclo dos alimentos com toda a cadeia de produção e reciclagem do lixo orgânico.
- Na **terceira estação**, “Diversidade Ecológica: Insetos Pragas e Inimigos Naturais”, foi apresentado uma caixa entomológica com as várias espécies de importância agrônômica, identificando e apresentando a ecologia dos insetos pragas e a ação dos inimigos naturais na agrobiodiversidade.



- Na **quarta estação**, “Horta Urbana Comunitária: Importância Social”, contextualizou-se a importância de se ter uma horta urbana comunitária no espaço escolar, mostrando as possibilidades de estudos práticos e como a horta contribui diretamente na Segurança Alimentar e Nutricional da comunidade em que está inserida e como ela pode contribuir com as atividades da própria escola.

Na quinta estação foi utilizada a metodologia “Caminhada Transversal”, proposta por Verdejo (2006), sendo realizada uma caminhada nos vários setores da horta para que fosse apresentado o ambiente e as espécies de plantas cultivadas, dando foco para as plantas medicinais e seus benefícios a saúde.

Resultados e Discussão

Através da realização da Troca de Saberes, pode-se observar um importante envolvimento dos estudantes e professores nos assuntos que tangem a dinâmica social, organizativas e de manejo agroecológico da horta. Isso possibilitou um bom andamento da proposta metodológica e contribuiu de forma a garantir uma boa discussão durante o desenvolvimento da atividade.

No momento da realização do “Giro Agroecológico: Comunidade e Diversidade” – Metodologia do Carrossel – os professores ficaram bastante entusiasmados e interessados em como os temas foram abordados, pois foi bastante envolvente, divertido e diferente para os alunos. Nesse sentido, pode-se ter como resultado positivo, tanto a metodologia aplicada, quanto a oportunidade de se realizar um momento mais interativo em um ambiente diferente da sala de aula.

Na primeira estação, as discussões retrataram toda a trajetória ao longo dos 32 anos de ocupação dos agricultores (as) no espaço da escola e também o pouco vínculo entre a gestão escolar e o grupo de agricultores (as). Isso promoveu explicações a respeito desta falta de aproximação e contribuiu a reflexão sobre a necessidade de se construir estratégias para fortalecer a convivência dos envolvidos através de iniciativas de educação ambiental, alimentar e interação social no ambiente da horta. Segundo o relato de uma das professoras, *“várias disciplinas discutidas em sala tem total aplicação prática no ambiente da horta. A horta é um laboratório vivo”*.

Nas demais estações, os grupos puderam ter uma noção mais prática de manejo agroecológico e da dinâmica organizacional realizada pelos agricultores no dia a dia da horta. Isso possibilitou, principalmente para os estudantes, entender questões básicas do ciclo dos alimentos, de utilização de materiais orgânicos para compostagem, puderam também compreender e conhecer a ecologia dos insetos, além de vivenciar o ambiente da horta e o cultivo de alimentos. Essa experiência possibilitou a ampliação de conhecimentos referente a horta urbana na escola e sua importância para a produção e acesso a alimentos saudáveis produzidos em bases sustentáveis dentro da própria cidade.



Em relação ao grupo de agricultores, foi possível identificar uma grande necessidade de serem ouvidos pelos gestores da escola. A percepção de que os gestores não consideram a horta comunitária como parte da escola tem gerado desentendimentos e constrangimentos entre as partes. Assim, o intercâmbio de saberes contribuiu diretamente na promoção do respeito e valorização do grupo de agricultores, na importância de se ter uma horta comunitária agroecológica dentro da escola e na necessidade de se debater e evidenciar para a sociedade a importância da Agricultura Urbana e Periurbana na promoção da Segurança Alimentar, Educação Ambiental e Sustentabilidade para as cidades.

Conclusões

Pode-se concluir que a Troca de Saberes utilizando as metodologias participativas do Carrossel e Caminhada Transversal contribuiu para o bom andamento da atividade socioeducativa proposta na escola. Este processo estabeleceu uma comunicação horizontal entre os envolvidos, possibilitando a troca de saberes e evidenciar a importância da horta comunitária no espaço escolar e urbano.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro por meio da Chamada/Edital 16/2016 CNPq/MCTIC (NUSAN Sertão Agroecológico) e Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 (CVT Sertão Agroecológico).

Referências bibliográficas

ALMEIDA, L. R. S. et al. **Distribuição e dinâmica de ocupação socioespacial de iniciativas de em agricultura urbana e periurbana do município de Petrolina-PE, semiárido brasileiro.** 2017. Cadernos de Agroecologia, Vol. 13, Nº 1, Mar. 2018.

AMÂNCIO, C.; AGUIAR, M. V. A.; ALMEIDA, N. **Primeiras palavras:** a trajetória e caminhos do II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia - II SNEA. 2016. Cadernos de Agroecologia, Vol. 12, Nº 1, Jul. 2017.

MENDES, L. S. **Agricultura urbana e periurbana como fonte de renda através do auto consumo.** 2016. 62f. Monografia (Ciências Econômicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MIRANDA, E. L. et al. **Troca de saberes:** novos enfoques metodológicos na construção do conhecimento agroecológico na zona da mata mineira. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura
e Arte na Democratização
dos Sistemas
Agroalimentares.

UFS



VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2006. 62p.